

COTIDIANO E SABERES: DISCUSSÕES E APONTAMENTOS

JERUZA DA ROSA DA ROCHA¹; MARTA NÖRNBERG²

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPEL – Bolsista da Capes – Email: luaia@bol.com.br 2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL. E-mail: martaze@terra.com.br

I - INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma discussão teórica sobre elementos que sustentam pesquisa em andamento, intitulada: “A ESCOLA DA CAPILHA: QUE SABERES FOMENTAM ESSE ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO/ESCOLARIZAÇÃO.

O campo empírico é uma escola rural, situada na comunidade da Capilha, Reserva Ecológica do Taim, KM 92 da rodovia que liga Rio Grande à Santa Vitória do Palmar/RS.

A inserção no espaço da Reserva Ecológica do Taim aconteceu enquanto cursava a licenciatura em Pedagogia, momento em que trabalhava numa empresa de transporte coletivo, atuando na linha que atendia a região como cobradora. Nesse período, houve contato intenso com moradores da Capilha e, especialmente, com crianças e jovens que se deslocavam dali até à escola municipal de outra localidade da região do Taim, no KM 63. Na Capilha só existe uma escola municipal com escolarização até o 4º ano do Ensino Fundamental.

No contexto da pesquisa, entendo que a professora possui um conjunto de saberes que são construídos a partir do seu processo de socialização, de escolarização, de formação inicial e de exercício da carreira docente. Por outro lado, reconheço e aponto os saberes das crianças a partir da cultura que elas produzem entre si, em um determinado cotidiano, lugar onde compartilham experiências e vivências, re-criando e re-produzindo-o como espaço de ações, permeado por discursos escolares, políticos, culturais, sociais e econômicos.

II – METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma apresentação teórica sobre esses conceitos que, no contexto da pesquisa em andamento, são tomados enquanto possibilidades conceituais que permitem problematizar o cotidiano vivenciado por essa comunidade aliado aos saberes que os constituem enquanto sujeitos que moram próximos a uma reserva ecológica.

Embasada em observações preliminares do campo empírico, aponto e problematizo os conceitos de cotidiano e saberes, tangenciado pela noção de habitus e capital cultural.

Os conceitos de saberes são apresentados a partir do estudo bibliográfico realizado de autores que discutem saberes docentes (TARDIF, 2002) e saberes discentes (DAMASCENO & THERRIEN, 2000). A discussão articulada e interessada sobre o conceito de cotidiano é feita com base nos estudos de Teixeira (1990). Por fim, apresento e discuto os conceitos de capital cultural e habitus (BOURDIEU, 1998), entendendo-os, na trama conceitual que venho armando, como articuladores dos conceitos saberes e cotidiano.

III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capital cultural, conforme Bourdieu (1998), compreende um conjunto de conhecimentos adquiridos e oportunizados pela socialização vivida no seio de suas famílias, que é condicionado por meio dos hábitos que permeiam suas vivências e experiências. O *habitus* é um conceito apresentado por esse autor que considero relevante para a compreensão do campo empírico em estudo. Segundo o sociólogo, são as aprendizagens e as oportunidades que são dadas às crianças em relação ao acesso a conhecimentos e práticas que constituem seu capital cultural.

Considero que o conceito de capital cultural possibilita compreender com maior profundidade os conceitos de saberes e cotidiano. Considero que esse conceito envolve o modo como vivem os sujeitos, as maneiras de falar, suas ações, os processos de socialização que ocorre entre os grupos sociais, os valores que possuem e os comportamentos que se apresentam. Traz em sua definição pistas que me levam a compreender o cotidiano das pessoas que vivem na Capilha e os significados que atribuem a esse modo de vida. Nessa direção, o *habitus* tangencia meu estudo e se reflete quando penso nas ações, nas práticas, nas percepções que essa comunidade possui legitimada por uma estrutura social. Possibilita pensar as identidades desse grupo social, as quais são configuradas a partir da estrutura social, do contexto em que vivem.

Outro conceito é o de cotidiano, o qual entendo como relevante para a pesquisa. Segundo a autora Maria Cecília Sanchez Teixeira (1990), esse conceito traz pistas para que eu encaminhe minha pesquisa, tendo como foco os saberes das crianças e da professora. Trago os escritos da autora quando referencia Michel Maffesoli em seus estudos sobre cotidiano. Segundo a autora,

o cotidiano como lugar privilegiado da análise social, pois é nele que se pode apreender o irracional, o não-racional, o não-lógico, a desordem, o acaso, a diferença, isto é, tudo o que tem um papel não quantificável no vir-a-ser social. (TEIXEIRA, 1990, p. 38)

Compreender o cotidiano desses atores sociais implica reconhecer os significados que atribuem às suas ações, às interações que realizam entre si e às práticas culturais que constituem esse contexto. O cotidiano é por mim entendido como um lugar onde se apresentam as características de um determinado grupo social. Lugar onde, enquanto pesquisadora devo estar atenta ao que o meio social aparenta e ao que acontece para além das aparências, procurando capturar as influências da sociedade para determinadas ações e interações. O cotidiano está imbuído das práticas rotineiras, do trivial e do dia a dia, um cotidiano que se mostra demarcado por uma rotina, por atividades do dia a dia, um lugar do comum para essas pessoas. Entendo que esse cotidiano privilegia “a experiência coletiva, na qual o sujeito individual não é visto de maneira isolada, mas integrado no todo orgânico que é a sociedade” (TEIXEIRA, 2000, p. 37).

É um cotidiano constituído por um tempo e um espaço singular, onde as pessoas vivem o comum de suas rotinas, de seus hábitos, costumes e atitudes porque agem nesse meio, resignificando e produzindo novos saberes. Compreendo que são também as ações, a comunhão de conhecimentos e a interação entre os sujeitos e tudo que cerca esse ambiente da localidade que dá sentido a esse cotidiano.

É nesse cotidiano de relações e ações tecidas entre os sujeitos e na partilha de experiências que se produz a cultura dessa comunidade, fato esse que contribui para a produção e a reprodução dos saberes discentes. O cotidiano é permeado de interações e relações. Portanto, é necessária a inserção de pesquisas e de estudos que procurem problematizar como se dá essa partilha de saberes nessas situações sociais na escola, como se articula o ensinar e o aprender a partir de um cotidiano específico.

Para Damasceno & Therrien, “a observação do cotidiano da escola evidencia que esta é essencialmente um espaço coletivo de relações grupais. O pátio, os corredores, a sala de aula se materializam a convivência rotineira de pessoas” (2000, p. 41). Os saberes discentes a partir desse estudo apontam para a compreensão de que são oriundos de vivências e de experiências advindas dos grupos sociais em que os sujeitos estão inseridas. São saberes construídos no seio de suas famílias e no modo como (re)significam sua cultura. Como saberes discentes, a partir dos estudos de Damasceno e Therrien (2000), considera-se o conjunto de vivências, experiências, valores, crenças, ações e relações tecidas entre os pares, que se faz através da comunicação, da troca de experiências e dos desafios que permeia seu cotidiano. Para isso, entendo ser necessário o “resgate, no contexto da escola, da variada gama de saberes sociais que permeiam aquela instituição numa perspectiva que assegura a afirmação profissional e a identidade dos educadores, bem como a afirmação cultural própria aos discentes” (DAMASCENO & THERRIEN, 2000, p. 12).

Nesse cenário, além dos saberes discentes, estão presentes os saberes docentes. Conforme Tardif (2002) são os saberes da socialização inicial na família, na escolarização, permeados pelos saberes acumulados nos cursos de formação profissional, os saberes construídos a partir do contato do docente com os programas, os currículos e os programas educacionais, bem como os saberes da experiência que constituem o saber docente. Os saberes da experiência são vistos pelo autor como um dos mais relevantes nas ações e nas práticas dos docentes. São adquiridos a partir das experiências familiares e escolares dos docentes e perpetuam-se no exercício da docência. Segundo o autor, esses permanecem bastante estáveis através dos tempos, a ponto dos saberes adquiridos nos cursos de formação profissional pouco conseguir abalar tais convicções.

A história de vida dos docentes é uma fonte de conhecimento muito forte que subsidia a ação docente no seu cotidiano profissional. Fato esse nem sempre admitido pelos docentes, pois esses mesmos estudos afirmam que no momento de fundamentar sua prática pedagógica, os professores buscam os discursos da formação profissional, possivelmente pela maior legitimidade que estes possuem.

O professor traz seus conhecimentos para sua prática pedagógica. Essa relação/interação/socialização e partilha de saberes transforma-se em conhecimento. Seus saberes provêm da cultura, dos valores, das crenças que o constituem, de sua história e isso se deve a um determinado tempo e contexto específico de cada professor. Sendo esse conjunto parte de sua formação docente, os saberes heterogêneos são captados por cada professor de forma diferente, constituindo-se em fonte de consolidação para a formação docente.

Na socialização e interação que acontece no espaço da sala de aula, a educadora, reconhecendo o contexto em que trabalha, desenvolve saberes oriundos

dessa relação com os educandos, aliadas à cultura, aos valores, às crenças e aos conhecimentos sobre o lugar aonde atua. Os saberes tidos como modelos, legitimados pela sociedade, impõem aos professores em sua formação a assimilação desses saberes como forma de demonstrarem sua competência profissional. A escolarização estaria incumbida de formar cidadãos capazes de atender ao mercado de trabalho (habilidades e competências) com informações úteis para esse sistema, assim como a adaptação desse sujeito à vida social.

IV – CONCLUSÕES

A discussão teórica, embora inicial, permite-me algumas considerações:

- o estudo teórico contribui para a construção de conceitos sobre aspectos relacionados à dimensão sociológica no sentido de apontar elementos para o encaminhamento de questões educativas e de ensino, especialmente quando se pensa nas dimensões pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem.

- sustenta uma intenção que objetiva contribuir para que a escola, enquanto instituição sociocultural, seja espaço onde currículos, ações e projetos educacionais sejam construídos a partir de uma perspectiva multicultural.

- orienta-se por princípios pedagógicos que reconhecem a escola como lugar onde os saberes das crianças, fruto do capital cultural que trazem do cotidiano em que vivem, precisam ser articulados e tramados com os saberes da cultura escolar, reconfigurando um processo pedagógico que prima por uma cultura escolar intercultural.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, Afrânio e NOGUEIRA, Maria Alice (orgs.). **Pierre Bourdieu: Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DAMASCENO, Maria Nobre /THERRIEN, Jaques. **Artesãos de um outro ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar** / organizado por Jaques Therrien, Maria Nobre Damasceno. – São Paulo : Annablume; Fortaleza Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. **Antropologia, cotidiano e educação** / Maria Cecília Sanchez Teixeira. – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990.